



DIFICULDADES PARA INSERÇÃO DO HOMEM NO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Sabrinna Scarllet Veras Pires¹; Dhébora Rhanny Ribeiro Escorel Barros²; José Antonio da Silva Júnior³; Tayná da Silva Brito⁴; Thaisy Sarmento Batista de Oliveira⁵

- (1) Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. sabrinna.pires@hotmail.com
(2) Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. dheb.escorel@hotmail.com
(3) Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. joseantonio.030@hotmail.com
(4) Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. tayna_pb@hotmail.com
(5) Enfermeira, graduada pela Universidade Federal de Campina Grande. thaisysarmento@hotmail.com

Resumo: Introdução: As atribuições assumidas por pais e mães têm caráter diferente em nossa sociedade, centralizando a mãe como cuidadora primária e o pai, o provedor das necessidades materiais da família, afastando-o e tornando-o um coadjuvante nesse processo de cuidar. No entanto, sabe-se que uma participação ativa do pai durante a gestação, infere na relação entre pai e filho, pois o homem passa a construir um vínculo afetivo antes do nascimento. Atualmente, vivemos um momento de transição e adaptação, onde a posição do homem na sociedade está em transformação, assim como os papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres. Dessa forma, os serviços de saúde devem estimular o envolvimento dos homens (adultos, adolescentes e idosos), discutindo a sua participação nas questões da saúde sexual e reprodutiva. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura sendo a pesquisa realiza no mês de abril no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados Scientific Library Online (SciELO). Foram utilizadas as combinações dos descritores, provenientes do portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio do operador booleano AND, sendo utilizadas da seguinte forma: pré-natal AND paternidade e saúde do homem AND paternidade. Foram selecionados 13 artigos a partir dos critérios de inclusão (os artigos que estivessem disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, provenientes do Brasil e publicados entre os anos de 2007 e 2016), de acordo com o objetivo do estudo, sendo descartados os artigos em duplicata. Por fim, os artigos foram lidos na íntegra para que fossem feitas as discussões. **Resultados e Discussões:** Constatou-se que a participação dos homens no pré-natal é bastante escassa. Existe forte influência negativa das questões de gênero sobre a participação do pai durante as consultas de pré-natal, pois, para a sociedade, o pai tem o papel de provedor da casa e responsável moral da família, sendo a mulher encarregada do cuidado com os filhos e com a casa. As experiências e interações vividas pelos pais com seus próprios genitores e o modo como "aprenderam a ser pai" são aspectos que influenciam à não participação nas consultas de pré-natal, bem como falta de ações que incluam esses homens no serviço de saúde em geral. Além de não promover ações, a equipe e a acompanhante muitas vezes não incentivam a participação do homem nas consultas de pré-natal. **Conclusões:** Foram identificados como os principais empasses, para o Pré-natal do Parceiro, a falta de iniciativa dos profissionais de saúde para promover ações que incluam o homem, contrariando as políticas públicas vigentes, que preconizam a participação do parceiro durante as atividades relacionadas ao pré-natal. As questões de gênero, que predominam atualmente, é um outro obstáculo destacado como dificuldade de acesso. Apesar das dificuldades apontadas, destaca-se a vontade do homem em participar do pré-natal, comprovando assim, uma mudança significativa no formato da sociedade. Tendo em vista o exposto, há necessidade de capacitação dos profissionais, acerca das políticas públicas existentes voltadas ao homem, para facilitar o acesso dos mesmos à saúde.

Palavras-chave: Pré-natal; Paternidade; Saúde do Homem.



INTRODUÇÃO

De acordo com Piccinini (2004), as atribuições assumidas por pais e mães têm caráter diferentes em nossa sociedade, centralizando a mãe como cuidadora primária e o pai, o provedor das necessidades materiais da família, afastando-o e tornando-o um coadjuvante nesse processo de cuidar. No entanto, sabe-se que uma participação ativa do pai durante a gestação, infere na relação entre pai e filho, pois o homem passa a construir um vínculo afetivo antes do nascimento (BENAZZI; LIMA; SOUSA, 2011).

Atualmente, vivemos um momento de transição e adaptação, onde a posição do homem na sociedade está em transformação, assim como os papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres. Dessa forma, os serviços de saúde devem estimular o envolvimento dos homens (adultos, adolescentes e idosos), discutindo a sua participação nas questões da saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 2012). Por esse motivo, as estratégias desenvolvidas pelas políticas de saúde voltadas ao homem são fundamentais.

Uma delas é a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que indica o Pré-natal do Parceiro, que tem como um dos seus principais objetivos a ampliação, o acesso e o acolhimento dos homens aos serviços e programas de saúde, e qualificação das práticas de cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), realizadas através de ações educativas, campanhas seminários e capacitações que buscam a valorização da paternidade, sensibilizando a sociedade com um todo (BRASIL, 2016).

Esse estudo objetiva identificar como ocorre a participação do homem no pré-natal, quais são os principais desafios encontrados e quais as intervenções aplicadas junto aos usuários, facilitando sua participação durante esse processo.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, que segundo Marconi e Lakatos (2010) trata-se de uma pesquisa que tem por objetivo abranger a literatura referente ao determinado tema de interesse do pesquisador. A partir desse tipo de estudo, o pesquisador tem a possibilidade de conhecer o que já foi escrito e estudado sobre o determinado tema, e assim, fazer as suas considerações sobre o mesmo (MARCONI; LAKATOS, 2010). Tem caráter exploratório, pois a partir desse tipo de leitura, o pesquisador pode verificar os dados presentes nas fontes selecionadas e como elas podem acrescentar na pesquisa a ser realizada (GIL, 2010).

Previamente foram escolhidos na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) os seguintes descritores: Pré-natal, Saúde do homem e Paternidade. As buscas se



realizaram a partir da combinação dos descritores com o uso do operador booleanos “AND”. Foram utilizados como critério de inclusão os artigos que estivessem disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, provenientes do Brasil e publicados entre os anos de 2007 e 2016.

A pesquisa foi realizada no mês de abril, no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados Scientific Library Online (SciELO). Foram excluídos aqueles artigos que não se enquadravam com o objetivo do estudo e os que surgiram nos dois locais de pesquisa. Depois de realizada a análise inicial por meio da adequabilidade dos mesmos nos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos.

O quadro 1 mostra como foram feitas as combinações a partir dos descritores com o uso do operador booleano.

Quadro 1- Número de artigos selecionados a partir da combinação de descritores com o uso do operador booleano em cada base/portal.

Combinação dos descritores	BVS	SCIELO
Pré-natal AND Paternidade	8 artigos selecionados	3 artigos selecionados
Saúde do homem AND Paternidade	1 artigo selecionado	1 artigo selecionado

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Em seguida foram lidos os artigos na íntegra para que fosse realizada a discussão, sempre analisando se os conteúdos dos artigos selecionados se enquadravam na temática proposta pelo objetivo desta pesquisa. A análise interpretativa dos textos tem como objetivo entender a mensagem do autor sobre o determinado tema e sintetizar as suas ideias, fazendo por fim as considerações do pesquisador (SEVERINO, 2007).

Vale ressaltar que os autores dessa pesquisa respeitaram de forma plena o art. 91 da Resolução nº 311 de 2007 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que define como dever do pesquisador “respeitar os princípios da honestidade e fidedignidade, bem como os direitos autorais no processo de pesquisa, especialmente na divulgação dos seus resultados” (COFEN, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro 1 contém os artigos utilizados para a realização das discussões acerca da temática, contendo o título, ano de publicação e as conclusões do estudo.



Quadro 1- Artigos descritos por título, ano de publicação e conclusões dos estudos.

Título	Ano	Conclusões
O envolvimento paterno no processo da amamentação: propostas de incentivo	2009	A falta de políticas públicas e de saúde que incentivem a participação masculina no ciclo gravídico-puerperal desde a assistência pré-natal. Os homens muitas vezes se sentiam excluídos desse meio, até mesmo pelos profissionais de saúde, por meio da falta de ações voltadas para o público masculino e/ou a falta de protagonismo do pai durante as consultas.
"EU VI MEU FILHO NASCER": vivência dos pais na sala de parto	2007	Destacou-se que a dificuldade de participação dos pais no processo do pré-natal se dá por alguns motivos, como: a falta de incentivo da equipe de saúde para que o pai esteja presente durante as consultas; a falta de legislação que ampare a ausência do pai no trabalho para que possa acompanhar as consultas; e as questões de gênero que envolve a participação do homem no processo gravídico. Constatou-se também que a falta de ferramentas construídas pela equipe de saúde para inclusão do pai nesse processo dificulta a presença do mesmo junto à mulher nas consultas.
Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero	2007	Para alguns pais, o sentimento de paternidade só surge a partir do nascimento da criança, o que pode dificultar a participação do mesmo no período gravídico. As mulheres sentem-se sozinhas durante o processo de gravidez quando há um distanciamento do companheiro, causado muitas vezes pela falta de espaço para a participação dos mesmos desde o pré-natal. A influência histórica e social sobre o ser pai dificulta o envolvimento do mesmo durante o processo gravídico, por conta de questões de gênero e estereótipos construídos historicamente. A participação do pai no ciclo gravídico, ajuda no desenvolvimento afetivo entre pai e filho(a) futuramente.
Eventos intra e extrafamiliar significativos no processo de construção da paternidade	2014	No estudo, identificaram-se os eventos significativos vivenciados por homens no contexto intra e extrafamiliar que contribuíram para o homem sentir-se pai. Observou-se que os eventos podem variar, conforme a etapa do ciclo vital que o homem vivencia a paternidade. Em relação às implicações para a prática de enfermagem, é fundamental considerar de um lado, que os eventos significativos que influenciam o papel do homem na família, podem variar conforme a etapa do ciclo vital na paternidade. Por outro lado, que a promoção do envolvimento do pai desde a assistência pré-natal, pressupõe criar possibilidades para sua participação em todos os momentos, principalmente, nas consultas e orientações, visando preparar o casal para a maternidade e a paternidade. Ao inserir o pai na assistência prestada à família, é primordial que o enfermeiro conheça suas características individuais, com ênfase nas experiências pessoais de cada pai; nas interações que eles estabelecem com seus filhos, com a companheira e demais familiares.
Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor	2009	No estudo foi visto que ainda mantém-se a hegemonia do modelo patriarcal. O homem continua a entender seu papel de pai predominantemente como provedor material e moral da família, contrapondo-se à necessidade da divisão de responsabilidades emergentes das mulheres e ao princípio de que a educação dos filhos deve ser permeada pela proximidade física e afetiva de pai e mãe. No entanto, as concepções de paternidade mais envolvidas em sua intensidade afetiva e nos cuidados também estiveram presentes entre os homens entrevistados, indicando que a relação familiar vivida na atualidade tem modificado qualitativamente o significado do ser pai.
Presença paterna na sala de parto: expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento.	2014	Observou-se que os pais interpretam a cena do parto como um momento recoberto por sofrimento, tensão, emoção e medo. Mas essa mesma cena oportuniza a vivência de sentimentos, significados e emoções que os levam a definir esse momento como singular, intenso e carregado de expectativas em relação à paternidade e ao bebê. E os pais, nesse momento singular, tiveram a possibilidade de tornarem-se mais sensíveis frente a sua mulher ou companheira ao compartilhar dor, sofrimento, alegria e emoções. Porém, esse novo modelo de paternidade convive ainda com aspectos do estereótipo tradicional masculino, fato que se mostra quando os pais afirmaram que se sentem responsáveis por garantir um futuro melhor para a sua família. Mesmo assumindo antigos valores, eles tornaram-se cúmplices no cuidado com a mulher, oferecendo-lhe afeto, atenção e segurança.
Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero	2008	O estudo mostrou que a participação dos pais no pré-natal ainda é muito baixa e que são inúmeros os fatores para que isso aconteça, como o não incentivo das mulheres para que seus companheiros participem, já por parte dos serviços de saúde, não se evidenciou empenho algum para facilitar a participação do pai do bebê nas consultas do pré-natal e em relação aos pais, mesmo não sendo sujeitos deste estudo, foi possível observar que aceitam passivamente as determinações impostas pelas parceiras, pelos gestores do serviço de saúde e pela sociedade, o que, subliminarmente, os leva a pensar que a consulta de pré-natal não seja "coisa" para homens.
E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens	2016	Identificou-se o pouco uso dos serviços de saúde por parte dos homens, principalmente no âmbito da atenção básica. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi de grande valia, porém ela foi implantada através de ações pontuais e geralmente voltadas para a dimensão assistencial, com pouca articulação com a política em questão. O não reconhecimento da diversidade de homens, por parte de gestores e profissionais de saúde, pode ser um fato que dificulta o planejamento de ações para implementar essa política. O pré-natal como um possível espaço para que os homens não só apoiem as suas companheiras na gravidez e no parto, mas também cuidem de sua saúde e vivenciem a espera de um filho.
Planejamento familiar e a saúde do homem na visão das enfermeiras	2014	O estudo busca conhecer a visão das enfermeiras sobre a busca das ações e serviços de planejamento familiar pelos homens nos municípios de uma regional de saúde do Estado do Rio Grande do Sul. As enfermeiras relataram que os homens dificilmente procuram a Unidade Básica de Saúde para as questões de planejamento familiar, saúde reprodutiva e sexual; As questões de gênero construídas pela sociedade ao decorrer do tempo contribuem de modo significativo nessa limitação do acesso dos homens aos serviços de planejamento familiar; Entretanto, os resultados do estudo mostraram que nos municípios estudados as enfermeiras identificam que os homens buscam pelas ações e serviços de planejamento familiar, juntamente com a orientação para a saúde sexual e reprodutiva; e que o despertar de uma visão mais compartilhada entre os homens e o incentivo à desmistificação dos medos e preconceitos podem ser ações educativas planejadas pela enfermagem, com a finalidade de contribuir para uma participação mais efetiva e responsável do homem no planejamento familiar.



A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas	2012	Quando o homem não está presente na gestação, também ele perde, deixando de relatar suas vivências, buscar responder suas dúvidas e satisfazer suas carências. É dever do profissional de saúde ajudar o pai a lidar com a nova realidade. A gestação, e mais especificamente o pré-natal, não são reconhecidos como espaços destinados também aos homens. "Nos postos de saúde, não há fotos de homens com bebês, expressando a expectativa de que aquele seja um espaço exclusivamente feminino", os processos de exclusão do companheiro são acentuados pela falta de espaço para os homens participarem do ciclo gravídico-puerperal desde o pré-natal. Assim, pensar numa assistência pré-natal de qualidade, pronta a atender necessidades que vão além das questões biológicas, perpassa pela inclusão do companheiro nesse cenário.
Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade	2016	As linhas de cuidados masculinos indicadas são voltadas para a inclusão do homem, de modo que contemple a singularidade do indivíduo (oferecendo atenção integral), que garanta a equidade de gêneros, acolha, envolva e incentive a sua participação, viabilizando sua participação.
A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal	2010	O estudo enfatiza que a participação ativa e dinâmica dos pais em atividades referentes ao pré-natal, que trouxe um novo significado à paternidade, onde utilizaram de métodos que ofereciam a vivência de experiências - que muitas vezes eram semelhantes às suas - , proporcionando-os suporte para maior compreensão sobre as mudanças que ocorrem durante a gestação, esclarecimento de dúvidas, de modo a fortalecer a relação intrafamiliar. Através dos relatos foram comprovados os benefícios dessa interação, onde apresentaram comportamentos melhores e assumiram um papel mais ativo nesse processo. Assim, compreende-se, que as estratégias desenvolvidas para facilitar acesso do homem, através dos profissionais de saúde, são cruciais para que ele se sinta acolhido e motivado a participar.
Percepções e experiências de homens relativas ao pré-natal e parto de suas parceiras	2009	Demonstrou-se que a população estudada (homens) de modo geral, carece de informações, quanto ao planejamento reprodutivo e a assistência do pré-natal. Em sua maioria, afirmam não participar do acompanhamento por falta de tempo e interesse. Podemos atribuir esse comportamento aos padrões culturais construídos socialmente, vivenciados pelos mesmos, onde a mulher é a única a ter a responsabilidade interna da família. O campo da saúde torna-se fundamental para...esclarecimento, reconhecimento e inclusão desses homens como sujeitos atuantes.

Ao longo das análises, pôde-se identificar alguns dos maiores empassos que apontam para a exclusão do homem durante todo o processo do pré-natal, sendo um deles a falta de políticas públicas e de saúde que incentivem a participação masculina no ciclo gravídico-puerperal desde a assistência pré-natal, onde os profissionais de saúde são os maiores responsáveis por essa lacuna.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi de grande valia para a inserção dos homens nos serviços de saúde, porém em alguns serviços a PNAISH foi implantada através de ações pontuais e geralmente voltadas para a dimensão assistencial, com pouca articulação com a política em questão, política essa que resguarda o direito dos homens de participar desde a decisão de ter ou não filhos, como e quando tê-los, bem como do acompanhamento da gravidez, do parto, do pós-parto e da educação da criança (MOREIRA; GOMES; RIBEIRO, 2016).

O pré-natal caracteriza-se por uma etapa crucial no ressignificado da relação entre pai e filho(a), sendo uma oportunidade propícia para a inclusão e participação do mesmo durante todo esse processo, auxiliando na criação de um vínculo desde a barriga da mãe, fazendo com que o companheiro consiga materializar o filho antes mesmo do seu nascimento (MOREIRA; GOMES; RIBEIRO, 2016; BRASIL, 2016). Devido ao seu caráter informativo, integrativo e preventivo associado à atividades participativas o pré-natal, dispõe de grande potencial quanto ao fortalecimento de relações, auxiliando no acolhimento e ampliando o acesso ao serviço (BRASIL, 2016).

O envolvimento ativo e dinâmico de pais/companheiros durante as atividades referentes ao pré-natal, oferece uma nova realidade às famílias que aderem a essa prática,



oferecendo subsídios suficientes para que assumam um papel mais ativo nesse processo, assim, observa-se um melhor comportamento quanto aos cuidados com a saúde, envolvimento familiar, busca por mais conhecimento e compreensão das mudanças biopsicossocial (REBERTE; HOGA, 2010). A troca de experiências, o esclarecimento de dúvidas e a vivência de novas experiências nesse contexto, visa preparar o casal para a maternidade e paternidade, respeitando suas singularidades (SILVA; SILVA; BUENO, 2014).

Existe forte influência negativa das questões de gênero sobre a participação do pai durante as consultas de pré-natal. O termo "gênero" está associado "ao caráter fundamentalmente social das distinções fundadas sobre o sexo", que começa a ser construído antes mesmo do nascimento, sendo permeado por tipificações ligadas ao processo de formação da identidade masculina ou feminina. Para a sociedade (profissionais de saúde e até mesmo a gestante), o pai tem o papel de provedor da casa e responsável moral da família, sendo a mulher encarregada do cuidado com os filhos e com a casa. A sociedade ainda trata o homem como sendo naturalmente incapaz de assumir o papel de cuidador dos(as) filhos(as) ou mesmo de si. (FREITAS *et al.*, 2009; OLIVA; NASCIMENTO; SANTO, 2010; PESAMOSCA; FONSECA; GOMES, 2008; CASARIN; SIQUEIRA, 2014).

Os estereótipos construídos pela sociedade ao longo dos anos acabam afastando os homens cada vez mais desse cenário, dificultando muitas vezes que reconheçam esse lugar do cuidado como seu também (ANTUNES *et al.*, 2014; CABRITA *et al.*, 2012). Para que os homens experienciem a paternidade de modo igualitário, é necessário que haja a desconstrução desse modelo de "ser pai"; é preciso que homens e mulheres repensem seus atributos sociais em meio à complexidade dessa vivência, reconhecendo que a paternidade constitui uma oportunidade de homens ampliarem suas dimensões internas e renovarem sua relação com a vida (FREITAS *et al.*, 2007).

As experiências e interações vividas pelos pais com seus próprios genitores e o modo como "aprenderam a ser pai" são aspectos que influenciam à não participação nas consultas de pré-natal. Entretanto, muitos homens criados no modelo de paternidade tradicional preocupam-se cada vez mais em reformular o papel e as responsabilidades atribuídas a partir do momento em que se tornam pai, esforçando-se gradativamente em participar das consultas (SILVA; SILVA; BUENO, 2014).

A participação do homem durante as consultas de pré-natal é dificultada, muitas vezes, pela falta de ações que incentivem a presença do mesmo junto à sua companheira, nesse momento de grande importância para a família como um todo. O que se vê é um universo totalmente convidativo para a mulher, mas o homem é deixado de lado, em grande parte,



pelos próprios profissionais da saúde, por falta de estratégias que auxiliem a ida desse homem nas consultas de pré-natal junto à sua companheira (TOMELERI *et al*, 2007; PONTES *et al*, 2009).

Além de não promover ações, a equipe muitas vezes não incentiva o homem a comparecer às consultas de pré-natal, onde o mesmo, se sente sem espaço para participar junto à sua companheira (FREITAS *et al*, 2009; PESAMOSCA; FONSECA; GOMES, 2008). Constatou-se que essa falta de incentivo vem também da companheira, afastando ainda mais o homem desse cenário, por se sentirem envergonhadas, ou até mesmo por não entenderem a diferença que irá fazer se o pai participar ou não do pré-natal, necessitando assim, de maior informação por parte da equipe, que deve junto com a gestante sanar problemas dessa natureza, para que os companheiros se sintam como parte integrante de todo o processo (PESAMOSCA; FONSECA; GOMES, 2008).

Com isso, deve-se realizar ações nos serviços de saúde, que incluam os homens, contemplando sua integralidade, bem como incentiva-los a participar das consultas do pré-natal, parto e pós-parto. Criar grupos de discussão com foco nas questões de gênero e saúde, voltados para homens, ou para homens e mulheres, no âmbito da saúde sexual, reprodução e paternidade, como uma estratégia de transformação das relações de gênero, que dificultam a inserção dos homens nos serviços de saúde (GOMES *et al*, 2016).

CONCLUSÕES

Foram identificados como os principais empasses, para o Pré-natal do Parceiro, a falta de iniciativa dos profissionais de saúde para promover ações que incluam o homem, contrariando as políticas públicas vigentes, que preconizam a participação do parceiro durante as atividades relacionadas ao pré-natal. Outro ponto constatado, se refere às questões de gênero, que predominam ainda hoje na sociedade, onde o homem é visto como o provedor, responsabilizando apenas a mãe nesse contexto.

Apesar das dificuldades apontadas, destaca-se a vontade do homem em participar do pré-natal, comprovando assim, uma mudança significativa no formato da sociedade. Isso pode ser comprovado através das atividades promovidas pelos profissionais de saúde (atividades realizadas pela menor parte das equipes), que estimularam o interesse dos parceiros no que se refere à compreensão e maior interesse nessa fase.

Tendo em vista o exposto acima, percebe-se a necessidade de capacitação dos profissionais, acerca das políticas públicas existentes voltadas ao homem, para aplicabilidade das mesmas no âmbito da saúde, facilitando o acesso de modo geral.



REFERÊNCIAS

PICCININI, C. A., *et al.* **O Envolvimento Paterno durante a Gestação.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004, 17(3), pp.303-314

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde** / Angelita Herrmann, Michelle Leite da Silva, Eduardo Schwarz Chakora, Daniel Costa Lima.- Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 55 p.: il, 2016.

BENAZZI, A. S. T.; LIMA, A. B. S.; SOUSA, A. P. **Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem.** *R. Pol. Públ. São Luís*, v.15, n.2, p. 327-333, jul./dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução n. 311, de 09 de fevereiro de 2007.** Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.. 2007. Disponível em: <<http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>>.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** Cortez, São Paulo, ed. 23, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Atlas, São Paulo, 5 ed., 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. Atlas, São Paulo, 7ed., 2010.

PONTES, C.M., *et al.* **O envolvimento paterno no processo da amamentação:** propostas de incentivo. *Rev Bras Saúde Matern Infant* [Internet]., 9(4):399–408, 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292009000400003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>.

TOMELERI, K., *et al.* **“Eu vi meu filho nascer”:** vivência dos pais na sala de parto. *Rev Gaúcha Enferm.*, 28(4):497–504, 2007.

FREITAS, W.D.M.F.E., *et al.* **Sentir-se pai:** a vivência masculina sob o olhar de gênero. *Cad Saude Publica.*, 23(1):137–45, 2007.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K. **A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal.** *Ciencia y Enfermeria XVI* (1): 105-114, 2010.

OLIVA, T. A.; NASCIMENTO, E. R. do; SANTO, F. R. do E. **Percepções e experiências de homens relativas ao pré-natal e parto de suas parceiras.** *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro. 18(3):435-40, jul/set; 2010.

GOMES, R., *et al.* **Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5):1545-1552, 2016.

MOREIRA, M. C. N.; GOMES, R.; RIBEIRO, C. R. **E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 2016, vol.32, n.4. Disponível



em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2016000400710&script=sci_abstract&tlng=pt>.

CABRITA, B. A. C., *et al.* **A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas.** *R. pesq.: cuid. fundam. online*, Rio de Janeiro, p. 2645-2654, jul. 2012. Disponível

em:<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1851/pdf_605>.

CASARIN, S. T.; SIQUEIRA, H. C. H. **Planejamento familiar e a saúde do homem na visão das enfermeiras.** *Esc. Anna Nery [online]*. 2014, vol.18, n.4, pp.662-668. ISSN 1414-8145. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140094>>.

SILVA, B. T.; SILVA, M. R. S.; BUENO, M. E. N. **Eventos intra e extrafamiliar significativos no processo de construção da paternidade.** *Esc Anna Nery*, Rio Grande do Sul, p. 710-715, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400710>.

FREITAS, W. M. F., *et al.* **Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor.** *Ver Saúde Pública*. V.43, n.1, p.85-90, 2009.

ANTUNES, J. T., *et al.* **Presença paterna na sala de parto: expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento.** *Revista de enfermagem da UFSM*. v. 4, n.3, p.536-545, 2014.

PESAMOSCA, L. G; FONSECA, A. D; GOMES, V. L. O. **Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero.** *Rev. Min. Enferm.* V.12, n.1, p.182-188, 2008.